

**O Globo**

**15/7/1986**

**Na Polícia, bala que matou Cibebe**

LEME, SP — O Delegado seccional de Polícia de Rio Claro, José Tegero, admitiu ontem à noite ter recebido a bala que matou a empregada doméstica Cibebe Manoel e ainda outras três retiradas de feridos, mas afirmou que houve erro da Santa Casa de Leme, que não encaminhou o projétil juntamente com o corpo da vítima para Araras, onde foi feita a necropsia. Ainda segundo ele, como a Delegacia de Leme esteve fechada a no domingo, somente ontem à tarde recebeu as provas, que "são projéteis achatados, desbastados, ou lascados, que indica que as balas ricochetearam antes de atingir as pessoas". Por esse motivo, de acordo com Tegero, embora seja possível, o exame balístico, haverá dificuldades para identificar de que armas partiram os projéteis.

A bala que matou Cibebe Manoel foi extraída em Leme pelo cirurgião Demóstenes Soeiro de Souza. Segundo ele, após atravessar o peito da doméstica, a bala localizou-se em região superficial da pele, de onde foi tirada com pinça.

O cirurgião afirma também que marcou o projétil com esparadrapo, entregando-o ao diretor clínico da Santa Casa, Luís Tavanieli, que encaminhou, juntamente com mais três retiradas de corpos de trabalhadores feridos, ao investigador Gildo, mediante assinatura de recibo, no sábado à noite. A Polícia de Leme foi buscar os projéteis somente depois que o Deputado Eduardo Suplicy teve na Santa Casa, apesar de ter sido comunicada da guarda das balas pelos médicos desde o início da tarde de sexta-feira.

**(Página 5)**